

RELATÓRIO ^e CONTAS | 2004



BANCO ESPÍRITO SANTO



RELATÓRIO ^e CONTAS | 2004

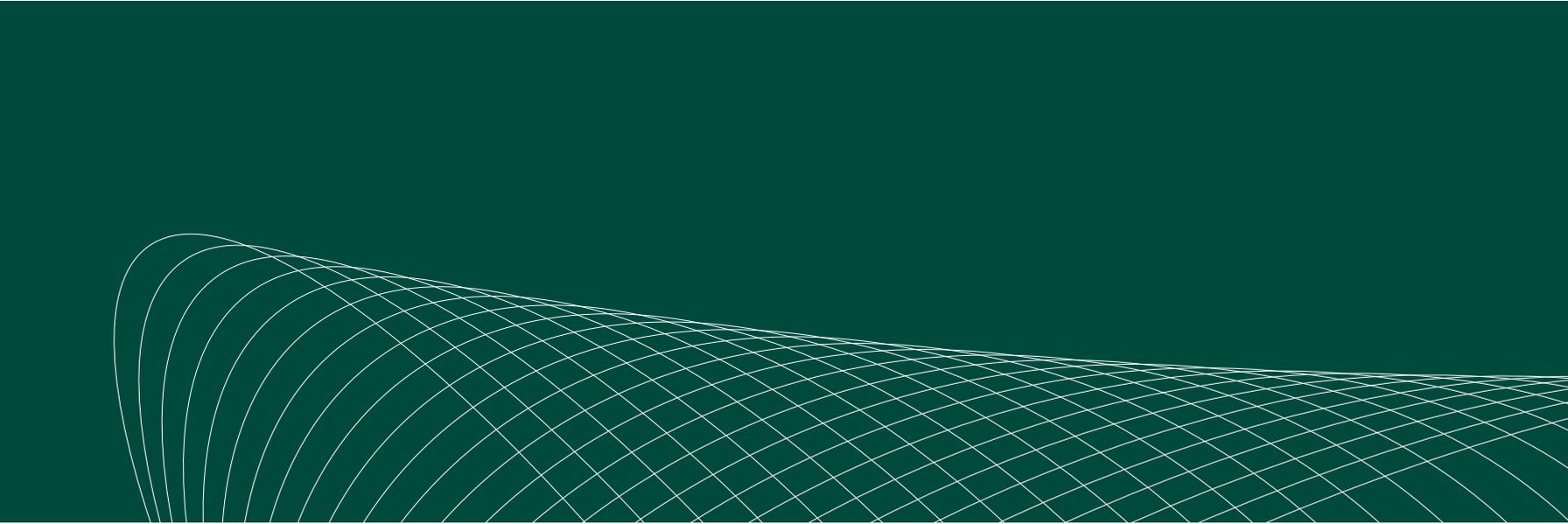


BANCO ESPÍRITO SANTO

Índice

01	Relatório de Gestão	5
1	Mensagem Conjunta do Presidente do Conselho de Administração e do Presidente da Comissão Executiva	7
2	Principais Indicadores de Actividade	10
3	O Grupo BES	15
3.1	Órgãos Sociais	15
3.2	Marcos Históricos	18
3.3	Principais acontecimentos de 2004	20
3.4	Estratégia e Modelo de Negócio	22
3.5	Presença Geográfica do Grupo BES e Redes de Distribuição	24
3.6	Recursos Humanos	26
3.7	A Marca BES	30
3.8	Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável	34
3.9	Acções BES	38
4	Enquadramento Macroeconómico	42
4.1	Situação Económica Internacional	42
4.2	Situação Económica em Portugal	45
5	Principais Áreas de Negócio	47
5.1	Banca de Retalho	47
5.2	Private Banking	49
5.3	Banca de Empresas	49
5.4	Banca de Investimento	51
5.5	Gestão de Activos	53
6	Gestão Financeira e Mercado de Capitais	55
7	Gestão dos Riscos	58
7.1	A Função de Controlo de Risco no Grupo BES	58
7.2	O Novo Acordo de Capital	58
7.3	Risco de Crédito	58

7.4 Risco de Mercado	65
7.5 Risco de Liquidez	66
7.6 Risco Operacional	66
8 Análise Financeira	68
8.1 Análise Financeira do Grupo BES	68
8.2 Análise Financeira do BES Individual	81
8.3 Análise Financeira das Principais Unidades de Negócio	86
9 Transição para as Normas Internacionais de Reporte Financeiro (IFRS)	104
10 Nota Final	106
02 Demonstrações Financeiras e Notas às Contas	109
1 Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas	110
1.1 Balanço Individual em Dezembro de 2004	110
1.2 Demonstração de Resultados Individual em 31 de Dezembro de 2004	112
1.3 Inventário de Títulos e Participações Financeiras do BES (Individual)	114
1.4 Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2004	130
1.5 Demonstração Consolidada de Resultados em 31 de Dezembro de 2004	132
1.6 Demonstração de Resultados por Funções Individual e Consolidada	134
1.7 Demonstração de Fluxos de Caixa Individuais e Consolidados	135
1.8 Anexo às Contas	136
2 Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas	140
3 Relatório dos Auditores	232
4 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	233
5 Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria	234
6 Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Consolidadas	236
03 Relatório de Corporate Governance	239
04 Informações Gerais	321

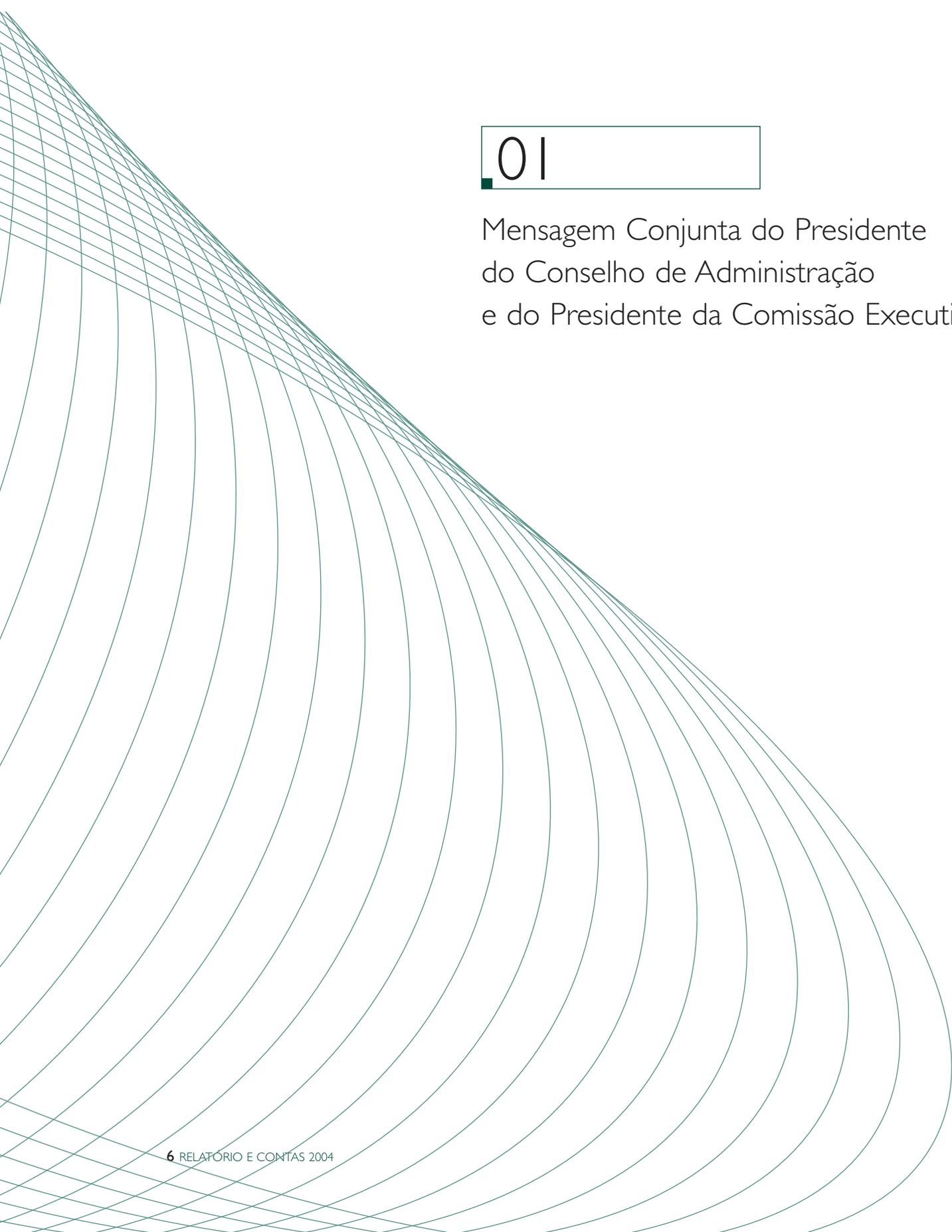


Edificamos proyectos



01

Relatório de Gestão



01

Mensagem Conjunta do Presidente
do Conselho de Administração
e do Presidente da Comissão Executiva

Senhores Accionistas,

O exercício de 2004 foi marcado por uma envolvente económica interna caracterizada pela instabilidade e incerteza, a par de uma recuperação da economia portuguesa mais lenta do que o previsto. Não obstante estas condicionantes, o Grupo Banco Espírito Santo (Grupo BES) esteve mais uma vez à altura dos desafios que se lhe colocaram e conseguiu, em 2004, concretizar um conjunto ambicioso de objectivos e iniciativas que se tinha proposto anteriormente.

O ano passado foi, assim, um ano de reafirmação da dimensão multiespecialista do Grupo como factor gerador de rendibilidade adicional. Este aspecto está reflectido na crescente capacidade do Grupo para compensar a tendência de descida do resultado financeiro no produto bancário, devido ao nível muito reduzido das taxas de juro ao qual acresce a intensidade competitiva no nosso mercado. Por outro lado, a abordagem especializada que vem sendo feita aos segmentos de Clientes de maior valor também contribuiu para uma performance pautada pela continuação do crescimento e a preservação em patamares muito competitivos dos níveis de rendibilidade e eficiência.

A aposta no aumento da qualidade firmemente assumida de forma transversal em todo o Grupo também esteve no centro da evolução positiva registada, sendo de sublinhar o reconhecimento tanto por parte dos Clientes – com um reforço significativo dos níveis de satisfação dos serviços prestados e das taxas de equipamento – como também por parte de instituições externas independentes que decidiram premiar o Grupo BES em 2004 em diferentes áreas de negócio.

■ A aposta no aumento da qualidade esteve no centro da evolução positiva registada, sendo de sublinhar o reconhecimento tanto por parte dos Clientes, como também por parte de instituições externas independentes.

Assim, e não obstante a incerteza e o clima macroeconómico difícil, a actividade do Grupo pautou-se por um dinamismo significativo: os activos totais cresceram 8,7%, o crédito aumentou 10,2% e a captação de recursos totais de clientes teve um incremento de 7,2%. A progressão do crédito a particulares evoluiu selectivamente privilegiando os segmentos de maior valor e de menor risco, como é o caso dos Clientes afluentes. O crédito à habitação, incluindo o securitizado, aumentou 8,5% e o crédito a particulares para outras finalidades subiu 17,9%. O crédito a empresas, segmento onde o Grupo BES tradicionalmente mantém um forte posicionamento, progrediu a um ritmo idêntico ao da carteira total (10,6%). Os recursos de clientes tiveram um crescimento de 7,2%, ligeiramente abaixo do aumento do crédito com expressão no balanço. O rácio de transformação de recursos de Clientes em crédito no final do exercício era de 99%.

Neste contexto, o resultado líquido consolidado do exercício de 2004 totalizou 275,2 milhões de euros, o que representa um aumento, em base comparável, de 11,6% face ao ano anterior e corresponde a uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 13,9%. O produto bancário comercial cresceu 4,3%, atingindo o valor de 1 247 milhões de euros (versus 1 195,6 milhões de euros em 2003).

Contribuíram de forma particularmente significativa para esta evolução a actividade registada nos segmentos 360° (crescimento do movimento financeiro de 16,4%), Negócios (crescimento do movimento financeiro de 16%) e Médias Empresas (crescimento do movimento financeiro de 15%), bem como da generalidade das unidades operacionais do Grupo, com especial realce para o Banco Espírito Santo de Investimento (o resultado do BESI cresceu 99,3%), Banco Internacional de Crédito, Crediflash (cartões de crédito) e ESAF (gestão de activos).

Os custos operativos aumentaram 5,8% atingindo o valor 750,2 milhões de euros. Esta evolução foi determinada por alguns gastos não recorrentes, que contribuíram para dinamizar a actividade e fortalecer a notoriedade do Grupo BES. A evolução dos custos esteve igualmente relacionada com a adaptação dos sistemas de informação às novas necessidades ditadas pela introdução dos IFRS e ao reforço de competências no quadro do Basileia II, no sentido de dotar o Grupo BES de condições de aplicação do modelo IRB (*Internal Ratings Based*).

As condições macroeconómicas nacionais e internacionais aconselharam a manutenção de uma política prudente na cobertura de riscos por provisões. Nesse sentido, as provisões para crédito foram reforçadas em 227 milhões de euros (acréscimo de 9,0% face ao ano de 2003) e as provisões para risco-país e outras finalidades, embora em redução, atingiram 123,2 milhões de euros, o que permitiu o reforço do Fundo para Riscos Bancários Gerais (FRBG), cujo saldo de balanço passou para 151,6 milhões de euros (126,4 milhões de euros no final de 2003). A política de provisionamento para crédito conduziu à melhoria significativa dos rácios de cobertura do crédito vencido.

Por outro lado, o rácio de solvabilidade continua a apresentar níveis confortáveis: segundo os critérios do Banco de Portugal é de 12,06% (11,05% no final de 2003) e segundo os critérios do BIS é de 13,88% (13,13% em Dezembro de 2003).

No plano internacional, merecem destaque as actividades protagonizadas pela área de banca de investimento, nomeadamente através de operações de *project finance* que, para além do valor que induzem nas contas do Grupo, permitem a divulgação de uma imagem de elevado profissionalismo e competência que serve, não só a marca Espírito Santo, como também promove e projecta uma ideia de um Portugal competitivo e pronto a desempenhar um papel activo no desenvolvimento económico europeu.

- O Grupo Banco Espírito Santo prosseguirá em 2005 uma estratégia de crescimento tendo por objectivo reforçar o seu posicionamento competitivo e a quota de mercado, continuar a ocupar um lugar entre os bancos mais eficientes da Península Ibérica, e criar condições para garantir um retorno dos capitais próprios acima da média europeia.

No que diz respeito ao mercado espanhol, foram adquiridas ao Banco Simeón (Grupo CGD), em 2004, as gestoras de activos Lusogest e Lusopensiones, induzindo um aumento dos activos sob gestão de mais de 200 milhões de euros. Já no princípio de 2005 foi recebida autorização do Banco de Espanha para a aquisição do Banco Inversión, instituição especializada em clientes particulares e *private banking*. O Banco Espírito Santo (Espanha) irá, assim, posicionar-se entre os doze maiores grupos neste segmento e entre os vinte sete maiores gestores de fundos de investimento.

O Grupo Banco Espírito Santo prosseguirá em 2005 uma estratégia de crescimento tendo por objectivo reforçar o seu posicionamento competitivo e a quota de mercado, continuar a ocupar um lugar entre os bancos mais eficientes da Península Ibérica, e criar condições para garantir um retorno dos capitais próprios acima da média europeia. Objectivos que só poderão continuar a ser prosseguidos com a confiança de Accionistas e Clientes e o profissionalismo dedicado e leal dos Colaboradores do Grupo. As últimas palavras são, pois, de agradecimento reconhecido para Accionistas, Clientes e Colaboradores do Grupo. Sem eles, a nossa missão estaria destituída de sentido.

À Autoridade Monetária e Financeira e ao Conselho Fiscal dirigimos igualmente palavras de elevado apreço e reconhecido agradecimento.



Ricardo Espírito Santo Silva Salgado



António Luís Roquette Ricciardi

02

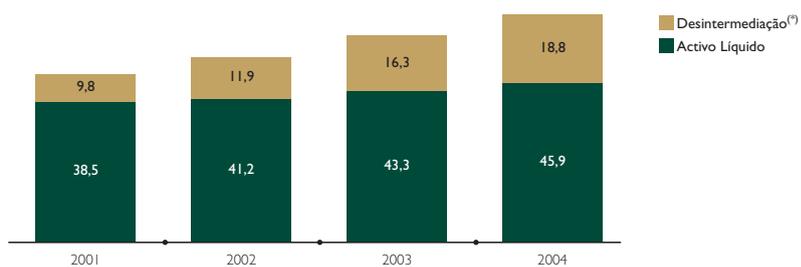
Principais Indicadores de Actividade

VARIÁVEIS / INDICADORES	2001	2002	2003	2004
BALANÇO (milhões de euros)				
Activos Totais (*)	48 366	53 120	59 554	64 734
Activo Líquido	38 523	41 234	43 283	45 901
Crédito a Clientes (bruto)	24 569	25 795	26 042	28 088
Recursos Totais de Clientes	31 497	34 059	38 401	41 159
Fundos Próprios e Equiparados	3 522	4 246	4 492	5 064
RENDIBILIDADE (%)				
Rendibilidade do Activo (ROA)	0,55	0,57	0,61	0,63
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	15,57	13,10	13,44	13,90
SOLVABILIDADE (%)				
Rácio BIS				
– Total	10,74	12,64	13,13	13,88
– TIER I	6,41	7,01	7,76	7,71
Rácio Banco de Portugal				
– Total	9,28	10,74	11,05	12,06
– TIER I	5,83	6,06	6,55	6,74
QUALIDADE DOS ACTIVOS (%)				
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes	1,50	1,87	1,83	1,65
Cobertura do Crédito Vencido > 90 dias	161,1	148,7	152,7	167,1
PRODUTIVIDADE / EFICIÊNCIA				
Custos Operativos / Activos Totais (%)	1,48	1,36	1,20	1,16
Activos por Empregado (m€)	5 992	7 017	8 262	8 870
Cost to Income (%)	58,2	53,4	50,0	52,6
RATINGS				
Curto Prazo				
STANDARD & POOR'S	A2	A2	A2	A2
MOODY'S	P1	P1	P1	P1
FITCHRatings	-	F1	F1	F1
Longo Prazo				
STANDARD & POOR'S	A-	A-	A-	A-
MOODY'S	A1	A1	A1	A1
FITCHRatings	-	A+	A+	A+

(*) Activo Líquido + Asset Management + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado

Activos Totais

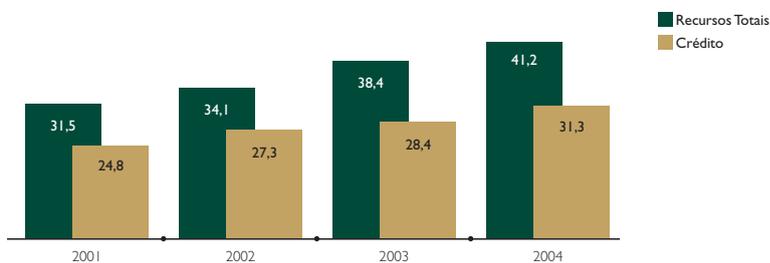
(mil milhões de euros)



(*) Inclui desintermediação passiva e activa

Actividades com Clientes^(*)

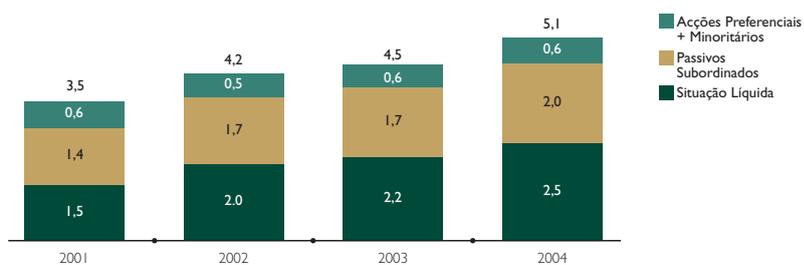
(mil milhões de euros)



(*) Inclui desintermediação passiva e activa

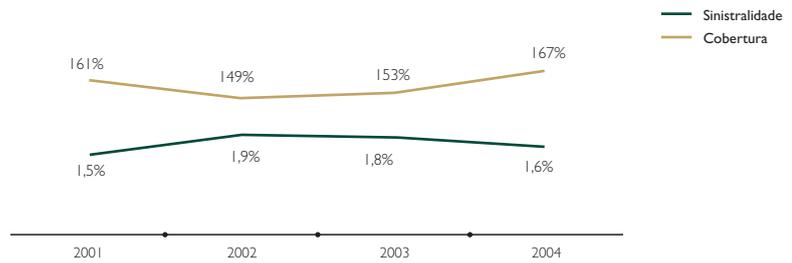
Fundos Próprios e Equiparados

(mil milhões de euros)

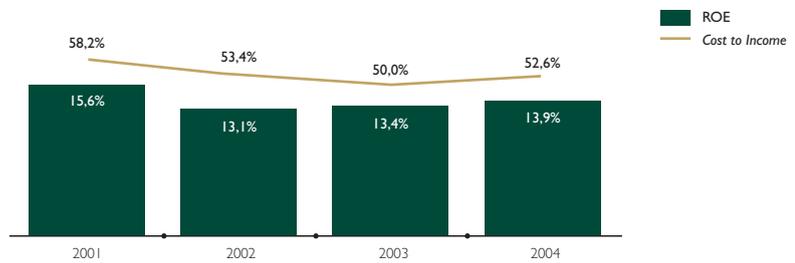


Crédito - Risco e Cobertura

(crédito vencido > 90 dias)

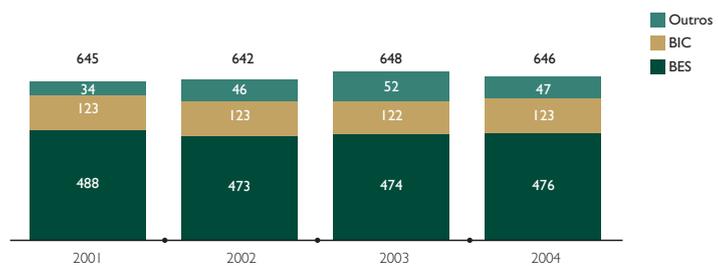


Rendibilidade e Eficiência



Rede de Balcões

(nº)



Inclui sucursais internacionais

Resultados e Rendibilidade

	SIMBOL.	2001	2002	2003	2004
BALANÇO MÉDIO (milhões de euros)					
Activos Financeiros	AF	33 025	35 559	37 072	39 238
Capital e Reservas	KP	1 270	1 698	1 861	1 979
Activo Líquido	AL	36 026	39 065	41 009	43 842
CONTA DE EXPLORAÇÃO (milhões de euros)					
Resultado Financeiro	RF	718,6	808,2	749,3	701,2
+ Serviços Bancários	SB	382,6	407,3	469,5	545,8
= Produto Bancário Comercial	PBC	1 101,2	1 215,5	1 218,8	1 247,0
+ Resultado de Operações de Mercado	RM	125,8	138,5	213,4	180,4
= Produto Bancário de Exploração	PB	1 227,0	1 354,0	1 432,2	1 427,4
- Custos Operativos	CO	714,1	722,7	716,6	750,2
- Provisões líquidas de Reposições	Prov	204,8	280,8	381,5	357,7
+ Resultados Extraordinários e Diversos	RX	-23,4	-57,2	8,3	38,0
= Resultado antes de Impostos e Minoritários	RAI	284,7	293,4	342,4	357,5
- Impostos sobre Lucros	I	38,6	38,5	55,0	42,3
- Interesses Minoritários	IM	48,4	32,3	37,2	40,0
= Resultado do Exercício	RL	197,7	222,5	250,2	275,2
RENDIBILIDADE (%)					
Margem Financeira	RF / AF	2,18	2,27	2,02	1,79
+ Rendibilidade Serviços Bancários	SB / AF	1,16	1,15	1,27	1,39
+ Rendibilidade Operações de Mercado	RM / AF	0,38	0,39	0,58	0,46
= Margem de Negócio	PB / AF	3,72	3,81	3,86	3,64
- Relevância Custos Operativos	CO / AF	2,16	2,03	1,93	1,91
- Relevância Provisões	Prov / AF	0,62	0,79	1,03	0,91
- Interesses Minoritários e Outros	(IM+I+RX) / AF	0,33	0,36	0,23	0,11
= Rendibilidade do Activo Financeiro	RL / AF	0,60	0,63	0,68	0,70
x Relevância Activos Financeiros	AF / AL	0,92	0,91	0,90	0,89
= Rendibilidade do Activo (ROA)	RL / AL	0,55	0,57	0,61	0,63
x Multiplicador das Aplicações	AL / KP	28,38	23,01	22,04	22,14
= Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	RL / KP	15,57	13,10	13,44	13,90

Indicadores de Referência do Banco de Portugal

O Banco de Portugal, através da Instrução nº 16/2004, obriga as Instituições de Crédito a incluir um conjunto mínimo de indicadores de referência (de acordo com a metodologia apresentada na referida Instrução), sempre que publiquem informação quantitativa sobre Solvabilidade, Qualidade do Crédito, Rendibilidade e Eficiência.

O quadro seguinte sistematiza a referida grelha de indicadores tanto para Dezembro do corrente exercício como para o período homólogo do ano anterior:

Indicadores	(%)	
	2003	2004
SOLVABILIDADE		
Fundos Próprios/Activos de Risco	11,05	12,06
Fundos Próprios de Base/Activos de Risco	6,55	6,74
QUALIDADE DO CRÉDITO		
Crédito com Incumprimento ^(a) /Crédito Total	2,07	2,02
Crédito com Incumprimento Líquido ^(b) /Crédito Total Líquido ^(b)	0,53	0,47
RENDIBILIDADE		
Resultado antes de Impostos e de Interesses Minoritários/ Capitais Próprios médios ^(c)	13,81	13,35
Produto Bancário ^(d) /Activo Líquido médio	3,48	3,23
Resultado antes de Impostos e de Interesses Minoritários/ Activo Líquido médio	0,84	0,82
EFICIÊNCIA		
Custos de Funcionamento ^(d) +Amortizações/Produto Bancário ^(d)	50,2	52,9
Custos com Pessoal/Produto Bancário ^(d)	22,3	23,3

(a) De acordo com a definição constante da Carta Circular nº 99/03/2003 do Banco de Portugal.

(b) Crédito líquido de provisões para crédito vencido e para crédito de cobrança duvidosa.

(c) Incluem Interesses Minoritários médios.

(d) De acordo com a definição constante da Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal.

03

O Grupo BES

3.1 Órgãos Sociais

Os órgãos sociais do BES, face ao seu estatuto de sociedade anónima, são eleitos em Assembleia Geral e estão localizados na sede social do Banco. A sua composição para o quadriénio 2004-2007, conforme a eleição em Assembleia Geral de 30 de Março de 2004, é a seguinte:

Conselho de Administração

António Luís Roquette Ricciardi (*Presidente*)
 Ricardo Espírito Santo Silva Salgado (*Vice-Presidente*)
 Jean Gaston Pierre Marie Victor Laurent (*Vice-Presidente*)
 Mário Mosqueira do Amaral
 José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva
 António José Baptista do Souto
 Jorge Alberto Carvalho Martins
 Manuel António Gomes de Almeida Pinho⁽¹⁾
 Aníbal da Costa Reis de Oliveira
 José Manuel Ferreira Neto
 Manuel de Magalhães Villas-Boas
 Manuel Fernando Moniz Galvão Espírito Santo Silva
 José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi
 Jean-Luc Louis Marie Guinoiseau
 Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira
 Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes
 Francisco Luís Murteira Nabo⁽²⁾
 Pedro José de Sousa Fernandes Homem
 Ilídio da Costa Leite de Pinho
 Herman Agneessens
 Patrick Gérard Daniel Coudène
 Michel Victor François Vilatte
 Mário Martins Adegas
 Luís António Burnay Pinto de Carvalho Daun e Lorena
 Lázaro de Mello Brandão
 Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva
 Bernard Henri Georges De Witt
 José Manuel Ruivo da Pena
 Michel Marin Le Masson⁽²⁾
 Jean Frédéric de Leusse
 Amílcar Carlos Ferreira de Morais Pires

O Conselho de Administração delega a gestão corrente do Banco numa **Comissão Executiva** composta pelos seguintes Administradores:

Ricardo Espírito Santo Silva Salgado (*Presidente*)
 Mário Mosqueira do Amaral
 José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva
 José Manuel Ferreira Neto
 António José Baptista Souto
 Jorge Alberto Carvalho Martins
 José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi
 Jean-Luc Louis Marie Guinoiseau
 Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira
 Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes
 Pedro José de Sousa Fernandes Homem
 Patrick Gérard Daniel Coudène
 Amílcar Carlos Ferreira de Morais Pires

Assembleia Geral

Carlos Fernando Olavo Corrêa de Azevedo (*Presidente*)
 Eugénio Fernando de Jesus Quintais Lopes (*Vice-Presidente*)
 José Jácome da Costa Marques Henriques (*Secretário*)

Conselho Fiscal

Joaquim de Jesus Taveira dos Santos (*Presidente*)
 José Queirós Lopes Raimundo (*Vogal Efectivo*)
 KPMG & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.,
 representada por Inês Maria Bastos Viegas Clare Neves Girão de Almeida
 (*Revisor Oficial de Contas*)⁽³⁾
 Jean-Éric Gaign (*ROC Suplente*)
 José Manuel Macedo Pereira (*Suplente*)

Secretário da Sociedade

Eugénio Fernando Quintais Lopes (*Secretário*)
 Pedro Moreira de Almeida Queiroz de Barros (*Secretário Suplente*)

(1) Em Março de 2005 renunciou ao cargo.

(2) Renunciaram ao cargo no decurso do mandato, tendo sido eleitos em sua substituição em Assembleia Geral de 30 de Março de 2005 os administradores Bernard Delas e Miguel António Igrejas Horta e Costa.

(3) No dia 22 de Dezembro de 2004 foi efectuada a escritura de fusão da Sociedade João Augusto & Associados SROC, S.A., por incorporação na KPMG & Associados SROC, S.A., (KPMG SROC, S.A.), registada na CMVM sob o n.º 9093.

Comissão Executiva

Ricardo Espírito Santo Salgado
Presidente

Mário Mosqueira do Amaral

José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva

José Manuel Ferreira Neto

António José Baptista do Souto

Jorge Alberto Carvalho Martins

José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi

Jean-Luc Louis Marie Guinoiseau

Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira

Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes

Pedro José de Sousa Fernandes Homem

Patrick Gérard Daniel Coudène

Amílcar Carlos Ferreira de Moraes Pires



Ricardo Espírito Santo Salgado



Mário Mosqueira do Amaral



José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva



José Manuel Ferreira Neto



■ António José Baptista do Souto



■ Jorge Alberto Carvalho Martins



■ José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi



■ Jean-Luc Louis Marie Guinoiseau



■ Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira



■ Joaquim Aníbal Brito Freixial de Goes



■ Pedro José de Sousa Fernandes Homem



■ Patrick Gérard Daniel Coudène



■ Amílcar Carlos Ferreira de Morais Pires

3.2 Marcos Históricos

1869

As origens do Banco Espírito Santo remontam a 1869, com a actividade negocial do cambista José Maria do Espírito Santo e Silva, desenvolvida na "Caza de Cambio" da Calçada dos Paulistas. Os sucessos nos negócios levaram-no a inaugurar um segundo estabelecimento em 1880.

1884

A nível individual ou associado, mas sempre na posição de sócio maioritário, fundou várias Casas Bancárias: Beirão, Silva Pinto & C^a. (1884-1887), Silva, Beirão, Pinto & C^a. (1897-1911), J. M. Espírito Santo Silva (1911-1915), J. M. Espírito Santo Silva & C^a. (1915).

1915

Com o falecimento do fundador em 24 de Dezembro de 1915, a firma dissolveu-se e, com o activo e passivo, foi fundada a Casa Bancária Espírito Santo Silva & C^a., constituída pelos herdeiros e antigos sócios, sob a gerência do seu filho mais velho, José Ribeiro do Espírito Santo e Silva.

1920

A 9 de Abril, a Casa Bancária passou a sociedade anónima com o nome de Banco Espírito Santo (BES). No decorrer dos difíceis anos vinte, o BES consolidou a sua posição no contexto da banca nacional, resistindo às convulsões políticas, económicas e sociais, responsáveis pela falência de muitos bancos.

Durante a década seguinte, a implementação de um renovado modelo de gestão e o início de uma prolongada fase de expansão da economia portuguesa criaram as condições necessárias para que o BES, antes do final dos anos 30, fosse já o primeiro banco privado português.

1937

O BES reforçou a sua posição no mercado através da fusão com o Banco Comercial de Lisboa, dando origem ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL).

Nos anos que se seguiram, o BESCL consolidou a sua posição de líder incontestado da banca portuguesa. Depois de exercer um papel de grande relevo no decorrer dos anos da II Guerra Mundial, as suas actividades centraram-se no apoio ao desenvolvimento económico e no esforço de modernização da indústria.

1966

O BESCL adquiriu a Casa Bancária Blandy Brothers a operar no Funchal, vinte anos depois de nos Açores ter realizado semelhante operação com a Caixa de Crédito Micaelense, de Ponta Delgada.

Até meados da década de 70, o Banco reforçou o seu posicionamento em Portugal, através do lançamento pioneiro de diferentes produtos, como o crédito individual (1965) ou os cheques de viagem (1966).

1973

O Banco reforçou a sua participação na área internacional através da parceria com o *First National City Bank of New York*, fundando o Banco Inter-Unido em Angola.

1975

Por força do Decreto-lei 132-A de 14 de Março de 1975, foram nacionalizadas todas as instituições de crédito e de seguros nacionais. Impedido de desenvolver as suas actividades em Portugal, o Grupo Espírito Santo, sob a liderança de Manuel Ricardo Pinheiro Espírito Santo Silva, fez os interesses financeiros no exterior, sobretudo no Brasil, Suíça, França e Estados Unidos da América.

1986

Na sequência da abertura da actividade bancária à iniciativa privada, o Grupo Espírito Santo, em parceria com a *Caisse Nationale du Crédit Agricole* e o apoio de um grupo de investidores portugueses, constituiu o Banco Internacional de Crédito, protagonizando desta forma o regresso do Grupo Espírito Santo a Portugal.

Também no mesmo ano foi adquirida a Espírito Santo Sociedade de Investimento (ESSI, precursora do BES Investimento), com a participação da *Union des Banques Suisses* (UBS) e do *Kredietbank* (Luxemburgo), entre outras instituições financeiras.

1989

Foi constituída a Euroges, vocacionada para a actividade de *factoring*.

1990

Foi criada a Bescleasing, vocacionada para a actividade de *leasing*.

1991

Foi iniciada a reprivatização do BESCL e o Grupo Espírito Santo, em parceria com a *Caisse Nationale du Crédit Agricole*, recuperou o controlo do Banco. No mesmo ano foi também constituída a Crediflash (cartões de crédito) e adquirida a sociedade financeira de corretagem ESER.

1992

Foi criada a ESAF, *holding* que enquadra a actividade de gestão de activos financeiros do Grupo. O BES passou a operar no mercado espanhol após a aquisição do *Banco Industrial del Mediterráneo*, que posteriormente alterou a sua designação para Banco Espírito Santo (Espanha).

1995

O BES abriu em Macau o Banco Espírito Santo Oriente (BESOR).

1999

Por escritura pública de 6 de Julho, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa passou a adoptar a firma Banco Espírito Santo, S.A..

2000

A nível internacional, consolidaram-se os investimentos em Espanha, com a aquisição da *Benito y Monjardin* e da GES Capital.

No Brasil, foi estabelecida a parceria com o Grupo Bradesco, iniciada com a aquisição pelo BES de 3,25% do capital do Bradesco e de 3% do BES pelo Bradesco.

A parceria foi consubstanciada na participação conjunta no BES Investimento do Brasil e na corretora BES Securities do Brasil.

Nos EUA, o Grupo adquiriu o capital do Espírito Santo Bank, cuja actividade de *private*

banking é direccionada para os clientes da América Latina, em especial do Brasil.

Também neste ano foi estabelecida uma parceria com o Grupo Portugal Telecom para o desenvolvimento de um projecto na área do *e-finance* e que resultou – já em 2001 – na criação do Banco BEST.

2001

Criação do Banco Espírito Santo de Angola (BESA), um banco de direito angolano. A sua actividade engloba todo o tipo de produtos e serviços bancários.

2002

Em Julho, o Banco Espírito Santo dos Açores iniciou a sua actividade, sendo detido pelo Banco Espírito Santo (maioritariamente), pela Caixa Económica da Misericórdia de Ponta Delgada e pela Bensaúde Participações, SGPS.

2003

Em Janeiro, inserido na estratégia de internacionalização do Grupo, o BES adquire o *Bank Espírito Santo International, Limited*. No mesmo ano inicia-se a fusão das participadas Besleasing Mobiliária, Besleasing Imobiliária e Euroges numa só entidade e a integração da Espírito Santo Dealer no Banco Espírito Santo de Investimento. Em Dezembro o BES adquiriu uma participação de 45% na Locarent (*renting* automóvel) que resulta de uma parceria entre o BES, a CGD e a Serfingest, SGPS.

3.3 Principais acontecimentos de 2004

Janeiro, 23

O BES informa o mercado que as suas subsidiárias Espírito Santo Activos Financeiros e Banco Espírito Santo (Espanha) chegaram a acordo para a aquisição da totalidade do capital das unidades de gestão de activos (Lusogest, SGIIC e Lusopensiones, SGFP) do Banco Simeón (Grupo CGD em Espanha). Esta operação pressupõe um acordo de comercialização dos fundos geridos pelas sociedades gestoras do Grupo BES na rede de balcões do Banco Simeón.

Janeiro, 26

O Banco Espírito Santo subscreve os "10 Princípios do *Global Compact*" das Nações Unidas, através dos quais pretende promover cada vez mais os valores subjacentes ao desenvolvimento sustentável.

Janeiro, 30

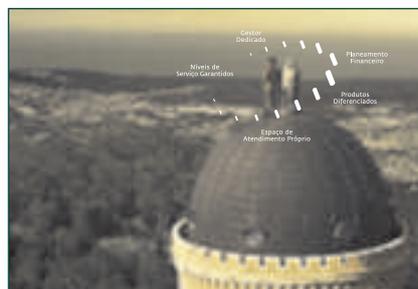
O Banco Espírito Santo de Investimento (BESI) foi premiado *Arranger* do ano 2003 nos Sectores de Transportes e Infraestruturas pelo *Infrastructure Journal*, uma das mais reputadas publicações internacionais especializadas em *Project Finance*.

Fevereiro, 5

O Grupo BES divulga os resultados consolidados do exercício de 2003. O resultado líquido ascendeu aos 250,2 milhões de euros, a que corresponde um crescimento homólogo em base comparável de 14,4% e um ROE de 13,4%.

Fevereiro, 6

Lançamento do "BES 360°", o novo conceito de abordagem comercial ao segmento afluentes baseada numa lógica *customer centric*. Esta nova abordagem materializa um conceito de serviço global que observa as necessidades financeiras do Cliente sob



todos os ângulos, sob a monitorização permanente de um Gestor Dedicado.

Fevereiro



1ª Edição da "Valor BES", newsletter trimestral dedicada aos accionistas, com o tema "Corporate Governance: O BES na linha da frente".

Fevereiro, 10

Conclusão do processo de fusão por incorporação das sociedades Euroges, Besleasing Mobiliária e Besleasing Imobiliária numa nova empresa denominada Besleasing e Factoring, S.A.. Esta fusão veio contribuir para a expansão das respectivas actividades, através do aumento das delegações distribuídas pelos principais pólos económicos nacionais e da oferta de uma abordagem multi-produto.

Março, 19

O BES realiza a quarta edição do *Strategy Day*, evento para investidores e analistas, onde são amplamente discutidos aspectos relacionados com a estratégia e actividade do Grupo.

Março, 29



O BES apresenta o primeiro Relatório de Responsabilidade Social no sector financeiro português intitulado "A Sabedoria Financeira ao Serviço do Desenvolvimento Sustentável".

Março, 30

Realização da Assembleia Geral Anual, onde são aprovados o Relatório e Contas e a proposta de aplicação de resultados. Procedeu-se ainda à eleição dos órgãos sociais do Banco Espírito Santo para o quadriénio de 2004 a 2007.

Março, 31

O Grupo BES informa o mercado que a sua subsidiária BES Finance Limited procedeu no dia 30 de Março ao aumento da emissão de acções preferenciais, de 450 milhões de euros para 600 milhões de euros, correspondendo à emissão de 150 000 novas acções preferenciais com o valor nominal de 1 000 euros cada.

Abril, 14

Pagamento dos dividendos relativos ao exercício de 2003, no valor de 0,330 euros por acção, a que corresponde um valor líquido de 0,2805 euros para os accionistas residentes e 0,2475 euros para os não residentes. O *payout ratio* foi de 39,56% em base consolidada e de 52,62% em base individual.

Abril, 27

Divulgação dos resultados do primeiro trimestre. O Grupo BES atingiu um resultado líquido de 67,2 milhões de euros, a que corresponde um crescimento homólogo de 15,2% em base comparável e um ROE de 14,0%.

Maio, 17

O BES é pioneiro na disponibilização aos seus Clientes das novas tecnologias de 3ª geração de telemóveis (3G ou UMTS), inaugurando no mercado uma nova e eficaz plataforma de comunicação com o Banco. A tecnologia 3G possibilitou ainda a oferta de aconselhamento financeiro em qualquer hora do dia e local por vídeo-chamada.

Junho, 14

O BES é eleito o melhor "Market Maker" em 2003 para o mercado de dívida pública portuguesa, pela gestora de títulos governamentais MTS Spa.

Junho, 24

O BES informa o mercado que as acções preferenciais emitidas pelo Espírito Santo Overseas Limited em Agosto de 1999, no montante de 150 milhões de dólares, deixaram de estar cotadas na Bolsa de Nova Iorque.

Junho, 30

O Grupo BES procede à venda de 15% da participação que detinha na Credibom à Sofinco, gerando um resultado extraordinário de 24,8 milhões de euros.

Julho, 16

O Banco Espírito Santo de Investimento é eleito "Best M&A House" e "Best Equity House" de 2004 pela revista "Euromoney", tornando-se a primeira instituição financeira nacional a receber no mesmo ano dois "Euromoney Awards for Excellence".

Julho, 27

Divulgação dos resultados do primeiro semestre. O Grupo BES atingiu um resultado líquido de 131,8 milhões de euros, a que corresponde um crescimento homólogo em base comparável de 19,8% e a um ROE de 13,4%.

Julho, 29

O BES informa o mercado sobre a remição em 1 de Setembro de 2004 da totalidade das acções preferenciais Série B, emitidas em 25 de Agosto de 1999 pela subsidiária Espírito Santo Overseas Limited no valor de 150 milhões de dólares.

Agosto, 2

O BES informa o mercado que a 30 de Julho foi concluída a transacção das sociedades gestoras de activos Lusogest e Lusopensiones em Espanha.

Agosto, 6

Aumento do limite do Programa de Euro Medium Term Notes (EMTN) de sete para dez mil milhões de euros.

Agosto, 27

O BES informa o mercado que a Espírito Santo Tech Ventures, SGPS, S.A. (participada a 100%) alienou a totalidade da participação que detinha na Clarity Payment Solutions, realizando uma mais-valia líquida de 20,7 milhões de euros.

Setembro, 6

O BES informa o mercado que a subsidiária Banco Espírito Santo, S.A. (Espanha) chegou a acordo com o Hypovereinsbank (HVB Group) para a aquisição da totalidade do capital do Banco Inversión.

Setembro, 22

O Banco Espírito Santo é considerado pela revista "Global Finance" como o "Melhor Banco Português", uma distinção que se insere no âmbito da iniciativa "World's Best Banks".

Outubro, 6

O Banco Espírito Santo lança o Plano BES 95, uma inovadora solução de poupança a

médio/longo prazo composta por uma vertente de investimento e por uma vertente de financiamento com objectivo de retorno absoluto positivo para o cliente.

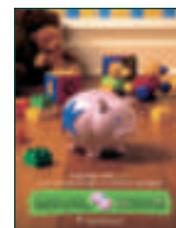
Outubro, 26

Divulgação dos resultados dos primeiros nove meses do ano. O Grupo BES atingiu um resultado líquido de 173,5 milhões de euros, a que corresponde um crescimento homólogo em base comparável de 15,1% e um ROE de 11,7%.

Novembro, 11

O BES informa o mercado sobre a operação de securitização de um *portfólio* de crédito à habitação no valor de 1,2 mil milhões de euros (Lusitano Mortgages No.3).

Novembro, 12



O Banco Espírito Santo lança a Poupança BES Júnior, um produto de poupança destinado a jovens até aos 18 anos.

Dezembro, 29

O Banco Espírito Santo lança os "Princípios de Conduta para Fornecedoros", documento que visa comunicar aos actuais e futuros fornecedores do Grupo os seus valores enquanto entidade que recorre ao fornecimento de bens e serviços no mercado. Estes princípios foram instituídos com base nos "10 Princípios do *Global Compact*" das Nações Unidas.

O Grupo BES atinge um resultado líquido de 275,2 milhões de euros em 2004, a que corresponde um crescimento homólogo em base comparável de 11,6% e um ROE de 13,9%.